

COMPASS

Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens



COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE

Direitos Humanos em geral



Crianças



Cidadania e participação



Nível 2



9+ (pequenos grupos de 4-5)



90 minutos



Representa o teu papel

Mostra-me o que quer dizer "Direitos Humanos"!

Temas	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos Humanos em geral • Crianças • Cidadania e participação
Complexidade	Nível 2
Grupo	9+ (pequenos grupos 4-5)
Tempo	90 minutos
Resumo	Esta é uma atividade que, através de uma dramatização, encoraja as pessoas a rever o seu conceito de Direitos Humanos.
Direitos relacionados	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os Direitos Humanos
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a ideia ou o conceito de Direitos Humanos • Desenvolver capacidades de comunicação e capacidades interculturais • Desenvolver a cooperação e a criatividade
Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Adereços: roupas, brinquedos, utensílios de casa, etc. • Papel e marcadores, lápis de cor • Cola, cordel e cartão

Instruções

1. Expliquem que o objetivo desta atividade consiste em representar a ideia geral ou o conceito de Direitos Humanos de modo a ser entendido por pessoas de diferentes culturas, que falem línguas diferentes.
2. Expliquem que têm de realizar uma representação mímica e que não podem ser utilizadas palavras. No entanto, os grupos podem, se quiserem, usar os materiais ou adereços fornecidos.
3. Dividam o número de participantes em pequenos grupos de quatro a seis pessoas e entreguem uma folha grande e lápis/marcadores a cada um.
4. Deem dez minutos a cada grupo para uma reflexão em grupo inicial e para que possam escolher três ou quatro ideias que gostariam de representar.
5. Agora deem-lhes 30 minutos para pensarem e ensaiarem a mímica. Expliquem que isto deve ser um trabalho de grupo e que todos os membros devem participar na dramatização.
6. Passados os 30 minutos, voltem a juntar os grupos para que toda a gente assista às várias representações.
7. Depois de cada representação deve haver feedback e análise.
8. Peçam a quem assistiu a uma representação que fale sobre o que viu e que identifique as ideias chave da representação.
9. Deem também a hipótese a cada grupo responsável de explicar sumariamente alguns pontos que não tenham sido captados pelo público.

Debriefing e avaliação

Comecem por rever a atividade em si e passem depois ao que o grupo aprendeu sobre os Direitos Humanos.

- Como é que se sentiram com esta atividade? Foi mais ou menos difícil do que imaginavam?
- Quais foram as maiores dificuldades, ou quais foram os aspetos mais difíceis de representar?
- Aprenderam alguma coisa nova sobre Direitos Humanos? Ficaram surpreendidos por sa-

berem mais do que pensavam saber?

- Houve diferenças ou semelhanças entre os diversos grupos?
- Houve algum desacordo fundamental em relação à ideia de Direitos Humanos no grupo? Como foram resolvidos os desacordos?
- Tendo em conta as apresentações, que características dos Direitos Humanos são mais importantes e mais consensuais?
- Estavam todos de acordo com a ideia geral de Direitos Humanos? Se não estavam, porquê?

Dicas para a equipa de facilitação

A menos que os e as participantes nada saibam sobre Direitos Humanos, será muito mais interessante começar a atividade com o mínimo de orientação por parte de quem estiver a facilitar. O objetivo principal desta atividade consiste em revelar as impressões e os conhecimentos que as e os jovens têm sobre Direitos Humanos, fruto das suas experiências. Valerá a pena explicar este aspeto aos e às jovens para que não se sintam constrangidos e constrangidas por não “saberem” exatamente o que são Direitos Humanos.

Deixem também claro para o grupo que a ideia é a de retratar Direitos Humanos em geral, e não um Direito Humano específico. Contudo, eles e elas podem decidir pegar num Direito Humano particular para fazer a ligação com o conceito genérico de Direitos Humanos. No final da sessão, o grupo deve ser capaz de (ou pelo menos começar a) responder à questão: “O que são Direitos Humanos?”.

Se for indispensável dar algumas dicas às e aos participantes para que comecem, ou no final do debate, seria útil por o grupo a pensar sobre:

- Os Direitos Humanos são os direitos que todas as pessoas têm simplesmente porque são seres humanos; toda a gente tem direitos iguais.
- Os Direitos Humanos são de toda a gente de igual modo, universalmente e para sempre.
- Os Direitos Humanos são indivisíveis e interdependentes: não se pode negar um Direito por ser “menos importante” ou “não essencial”.
- Os Direitos Humanos são padrões mínimos sem os quais não é possível viver-se com dignidade.

Variações

Se for difícil para os e as participantes fazerem mímicas, podem pedir-lhes que criem “estátuas” coletivas. Se houver alguém que possa tirar fotografias, podem fazer coleções de imagens coletivas e usá-las noutras ocasiões como início de debate ou numa exposição.

Esta atividade também pode ser feita com desenhos: peçam aos grupos que desenhem um poster – sem palavras – que exponha as principais ideias acerca de Direitos Humanos. Como na variante acima, é possível fazer uma exposição dos diferentes posters.

Se o objetivo for que os grupos se concentrem em determinados conceitos, podem ser retiradas as fases 3 e 4 das instruções dando aos pequenos grupos palavras-chave, por exemplo, igualdade, paz, pobreza e solidariedade. Ao dar palavras diferentes a cada grupo é possível cobrir mais conceitos; se se der a mesma palavra a todos os grupos pequenos, chegar-se-á à diversidade do conceito.

A atividade também pode ser implementada não como introdução ao tema, mas mais para organizar as ideias que as pessoas já trabalharam através de outras atividades do manual, ou através dos seus próprios meios.

DATA IMPORTANTE



10 de dezembro
Dia dos Direitos Humanos



Os Direitos Humanos não podem ser defendidos apenas através de medidas legais; têm de ser protegidos e salvaguardados por todos e todas, incluindo pelos e pelas jovens. A melhor maneira de respeitar e de dar o merecido valor aos Direitos Humanos é conhecendo-os, defendendo-os e aplicando-os na nossa vida.

O COMPASS fornece ideias concretas e atividades práticas a facilitadores e facilitadoras de Educação Não Formal, bem como a professoras e professores com interesse na Educação para os Direitos Humanos. Destina-se a profissionais ou a pessoas voluntárias que pretendem envolver e motivar as e os jovens para aprender, viver e agir para os Direitos Humanos. O COMPASS promove uma perspetiva abrangente da Educação para os Direitos Humanos e vê nos e nas jovens agentes de uma cultura de Direitos Humanos.

O COMPASS é uma ferramenta prática e um recurso para a Educação para os Direitos Humanos e a Cidadania. É um companheiro essencial para quem tem interesse em que a Educação de Direitos Humanos se torne uma realidade para toda a gente.

Esta edição do COMPASS em Língua Portuguesa baseia-se na edição do Conselho da Europa de 2012, incluindo também as revisões e atualizações de 2015. Esta edição foi desenvolvida pela Dínamo – Associação de Dinamização Sócio-Cultural no âmbito do projeto “We Stand for Human Rights!”, cofinanciado pelos EEA Grants (Noruega, Islândia e Liechtenstein), através do Programa Cidadania Ativa, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
CIDADANIA ATIVA



POR

www.coe.int

O Conselho da Europa é a principal organização de defesa dos Direitos Humanos no continente. Tem 47 Estados-membros, 28 dos quais são também membros da União Europeia. Todos os Estados-membros do Conselho da Europa assinaram a Convenção Europeia dos Direitos Humanos, um tratado que visa proteger os Direitos Humanos, a Democracia e o Estado de Direito. O Tribunal Europeu dos Direitos Humanos controla a implementação da Convenção nos Estados-membros.

www.dinamo.pt
ISBN 978-989-99443-1-2

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE